Trabalhos Científicos

Título: Do Que Morrem As Crianças No Maranhão? Análise Dos Óbitos Entre 2013 E 2023

Autores: ANDRESSA BIANCA REIS LIMA (UFMA), CLARA VITÓRIA CAVALCANTE CARVALHO (UFMA), BÁRBARA RICHELLE FALCÃO BATISTA (UNI-LS), MATHEUS SANTOS ROCHA (UFMA), MIGUEL FERREIRA LEITE (UFMA), TALITA BARBOSA GOMES (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA), CLARA DANTAS CASSOL (UNIC), SANDY SANTOS DE OLIVEIRA (UNIC), GUSTAVO HENRIQUE VISOTTO MACCARINI (UNIC), BRUNA LUCIANA FERREIRA PORTEL MARTINS (UNIC), PAULO VICTOR DOS SANTOS QUEIROZ (UFMA), ANA LUÍSA THEODOROVICZ RIBAS (FACULDADE INTEGRADO), MATHEUS OLIVEIRA VIANA (UFMA), ARYANNE ZORZI PINARELLO (UNIC), JOÃO ALEXANDRE SALMÃO DE CARVALHO (UFMA)

Resumo: A mortalidade de crianças e adolescentes é um importante indicador de saúde, assim como de desenvolvimentos dos municípios, dado que revela características da assistência à saúde prestada. Avaliar as principais causas de óbitos em crianças, no Maranhão, entre 2013 e 2023. Estudo retrospectivo e quantitativo com base em dados publicados pelo Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH). Foi analisado os anos de 2013 a 2023. Foi avaliado o número de óbitos e as suas principais causas em crianças entre 5 e 14 anos, residentes no estado do Maranhão. As variáveis analisadas foram: número de óbitos, ano de óbito, município, faixa etária, sexo, cor/etnia, caráter de atendimento, Lista de CID-10 e óbitos por causas externas. O total de óbitos, em crianças,no Maranhão, entre 2013 e 2023, foi de 1525. O ano com maior número de óbitos foi o de 2016, com 10,36% (n=158). Em contrapartida, os anos de 2013 e 2020 tiveram uma percentual semelhante (8,06% / n= 123). O município com maior número de óbitos foi São Luís com 19,54% (n=298), seguido de Imperatriz com 8,52% (n=130).Por outro lado, o município com menor número de óbitos foi Balsas com 2,55% (n=39). As neoplasias foram as principais causas de óbitos, equivalente a 23,14% (n=353), sendo a leucemia aquela com maior frequência, com percentual de 47,30%(n=167) dos casos. A segunda CID mais frequente foi doenças infectoparasitárias, equivalente a 17,96% (n=274). No entanto, o menor número de óbitos foi devido as doenças de ouvido e apólice mastoide com 0,06% (n=1) dos casos. Com relação aos óbitos por causas externas, 50% (n=72) estão relacionados com lesões acidentais, sendo que a maior frequência é para pedestres traumatizados após acidente de trânsito, com 19,44% (n=14). Avaliando a faixa etária, aquela com maior número de óbitos foi a de 10 a 14 anos com 56,45% (n=861),enquanto crianças de 5 a 9 anos corresponderam a 43,55% (n=664) dos casos. O sexo mais acometido foi o masculino correspondendo a 54,82% (n=836), seguido do feminino com 45,18% (n=689). A amostra analisada foi composta majoritariamente por indivíduos da cor parda (42,29% / n=645), seguido de amarelo com 4,65% (n=71) e em menor frequência indivíduos negros com 0,78% (n=12). Ademais, não foi obtida informação acerca da cor/etnia de 751 pacientes.Com relação ao caráter de atendimento, a maioria dos óbitos ocorreu em situações de urgência, correspondendo a 70,81% (n=1080) dos casos. Durante os 10 anos analisados, o Maranhão registrou 1525 óbitos infantis, com o pico em 2016. São Luís foi o município mais afetado, e neoplasias, especialmente leucemias, foram as principais causas de morte entre a faixa etária analisada.Crianças de 10 a 14 anos e do sexo masculino foram as mais impactadas. A maioria dos óbitos ocorreu em situações de urgência. Esses dados destacam a necessidade de ações focadas na prevenção e melhoria do atendimento pediátrico no estado.